



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PROEAD – PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

MARIA JOSÉ DE ANDRADE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

JOÃO PESSOA – PB

2014

MARIA JOSÉ DE ANDRADE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^ª Ms. Cléa Gurjão Carneiro

João Pessoa-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553r Andrade, Maria José de
Relatório de Estágio Supervisionado [manuscrito] : / Maria José de Andrade. - 2014.
31 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Formação de professores. I. Título.
21. ed. CDD 370.1

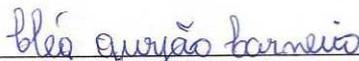
MARIA JOSÉ DE ANDRADE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 12/07/2014

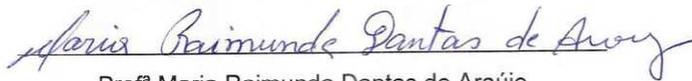
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Cléa Gurjão Carneiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



P/ Profª Me. Maria Divahira de Lima Arcoverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Maria Raimunda Dantas de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças e iluminado meus passos para que fosse possível concluir mais uma etapa da minha vida.

À minha família, pelo apoio e carinho, a mim dedicados durante esta caminhada;

À professora orientadora Clea Gurjão, pelo tempo e pela atenção que nos dedicou e sempre esteve disposta a nos ajudar na conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos e amigas (pessoas mais que especiais), que sempre me incentivam e me apoiam para não desistir nos momentos de dificuldades.

A todos os professores que, durante o curso nos orientaram e, mesmo com as dificuldades inerentes ao mesmo, contribuíram de forma grandiosa para o nosso crescimento.

À coordenadora Elza pela atenção e dedicação que teve conosco durante todo o curso.

Às tutoras Emannelle Carneiro que iniciou o curso e Maria Raimunda que está concluindo com a mesma atenção, carinho e compromisso de sempre.

Aos colegas de curso que, embora distantes fisicamente, superamos juntos as incertezas e dúvidas durante os quatro anos de estudos.

Por fim e, especialmente, ao meu filho VICTOR LUCAS DE ANDRADE, que tantas vezes deixei de dar a atenção que precisava para realizar minhas atividades e estudar para as avaliações presenciais, a ele meu mais profundo e sincero agradecimento pela compreensão, força e apoio que sempre me deu e a minha irmã DUDA que tantas vezes assumiu o meu papel de mãe para que eu pudesse, agora estar aqui realizando este trabalho.

A vocês: MEU ETERNO AGRADECIMENTO!!!!

“Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: O seu caráter formador” (PAULO FREIRE)

RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de relatar as experiências vivenciadas durante o curso de Letras na realização da atividade de Estágio, para contextualizar as disciplinas estudadas durante o curso com a prática exercida na sala de aula, buscando identificar os objetivos e perspectivas dos professores de Língua Portuguesa na segunda etapa do ensino fundamental e no ensino médio. Para isto, no primeiro momento foi realizada uma observação das aulas realizadas em turmas de 6º ano do ensino fundamental, no segundo momento, foi a realização da prática exercida, também em turma de 6º ano. No terceiro momento a observação se deu no ensino médio, vivenciando novas práticas e nova realidade e, por fim, o relato da prática de estágio também realizada em uma turma de ensino médio, com o objetivo de vivenciar essa nova realidade e concluir a disciplina do curso.

PALAVRAS-CHAVES: Estágio supervisionado. Estudo de Letras. Prática docente.

ABSTRACT

This study aimed to report the experiences during the course of Letters in achieving Stage activity, to contextualize the subjects covered during the course with practice exercised in the classroom, seeking to identify the goals and perspectives of teachers of English language in the second stage of elementary school and high school. For this, the first time an observation of classes held in groups of 6th grade of elementary school, the second time was the realization of practice exercised also in 6th grade class was held. On the third time the observation is made in high school, experiencing new practices and new reality and, finally, the reported practice of stage also performed in a high school class, in order to experience this new reality and complete the discipline of course.

KEYWORDS: Supervised. Study of Literature. Teaching practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 MEMÓRIAS.....	11
2.1 Estágio I	11
2.2 Estágio II	13
2.3 Estágio III.....	16
3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	19
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO	23
5.1 Estrutura física da escola.....	23
5.2 Descrição dos alunos.....	23
5.3 Breve análise do corpo docente.....	24
6 DESCRIÇÃO DAS AULAS	25
7 REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	29
8 CONSIDERAÇÕES.....	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório almeja discorrer sobre as experiências apreendidas durante a prática de ensino no Ensino Médio, em um dia, com três horas semanais de aulas práticas, no período de 25 de março a 15 de abril de 2014, na Escola Normal Estadual Anísio Pereira Borges, na turma do 1º ano do Ensino Médio noturno, com 32 alunos, em Santa Rita PB, referente à disciplina Estágio Supervisionado IV do curso de Letras / Português na modalidade à Distância, da Universidade Estadual da Paraíba, coordenado pela professora CLÉA GURJÃO da UEPB e orientado pela professora da escola JANICLEIDE COSTA DOS SANTOS.

O estágio permitirá a reflexão sobre o exercício da docência para os profissionais que atuarão nessa área da educação e contribuirá para a formação dos estudantes, levando-os a realizarem uma análise entre a teoria e a prática docente realizada no ambiente escolar.

É um processo inerente a todos os estudantes de instituições superiores e está previsto na Legislação brasileira através da lei 11.788/08 que concretiza o estágio como sendo parte integrante do ensino.

A disciplina oportuniza que todo o trabalho estudado e realizado em sala de aula possa ser efetivamente transportado para a prática escolar, ajustando-se apenas à realidade da escola e dos alunos. Os embasamentos teóricos que assimilamos no curso de Letras consistem em sua essência, que questionemos nossas aulas de Língua Portuguesa e nos encarreguemos de mudar e inovar nossa prática docente.

Este relatório, dividido em três partes objetiva, mostrar como foram planejadas as atividades serem desenvolvidas no período de estágio, bem como a escolha dos textos e exercícios. A primeira parte do relato comporta os fundamentos teóricos que foram abordados durante o curso de Letras, desde as disciplinas Língua Portuguesa, Prática Pedagógica, Processo Didático Planejamento e Avaliação e as disciplinas de Estágio Supervisionado que objetivam uma inovação e que repensemos sobre a importância do ensino de Língua/Literatura.

A segunda parte refere-se a um relatório fundamentado dos estágios I, II e III para apresentação e avaliação, que será o nosso trabalho de conclusão do curso de Letras.

A terceira parte refere-se às análises de observações da escola enquanto espaço educativo: como é organizada, sua estrutura, aparência; perfil dos alunos e de seus comportamentos e sua faixa etária e perfil do corpo docente, a relação entre professores com

alunos, com a diretoria; lembrando que esta análise é limitada visto que as observações ocorreram durante o período de estágio, no tempo de três aulas diárias.

A quarta parte do relatório descreverá sobre minha atuação enquanto estagiária na respectiva turma do 1º ano do Ensino Médio, a descrição das atividades por mim, ministradas, na disciplina de Língua Portuguesa, na referida escola. Por fim apresento as referências e os anexos.

2 MEMÓRIAS

2.1 Estágio I

O componente curricular de Estágio é de fundamental importância para o desenvolvimento profissional do estudante. Iniciando no Estágio I, quando parte do princípio da observação do Ensino Fundamental, relacionando teoria e prática, o estudante pode iniciar o processo de compreensão do trabalho pedagógico e da realidade vivenciada em muitas salas de aulas.

Nesse momento do estágio o estudante entende o quanto a vida do educador é difícil e, ao mesmo tempo, fascinante. Quando desenvolve sua profissão com empenho e compromisso, os obstáculos se tornam desafios que estimulam e proporcionam a alegria de poder compartilhar o conhecimento e de ser instrumento de transformação.

A partir dos estudos realizados com as disciplinas pedagógicas como: Organização do Trabalho Escolar e Currículo e Processo Didático Planejamento e Avaliação, foi possível estudar e fundamentar a prática desenvolvida na escolhida para a realização desta etapa do estágio.

Essas disciplinas favorecem a amplitude do conhecimento pedagógico proporcionando ao estudante uma interação entre teoria e prática. De acordo com Libâneo (2008, p.22) é uma necessidade de todo estudante contextualizar o estudo teórico com a realidade vivenciada nas salas de aula:

Para quem lida com a educação tendo em vista a formação humana dos indivíduos vivendo em contextos sociais determinados, é imprescindível que desenvolva a capacidade de descobrir as relações sociais, reais implicada em cada acontecimento, em cada situação real da sua vida e da sua profissão, em cada matéria que ensina como também nos discursos, nos meios de comunicação de massa, nas relações cotidianas na família e no trabalho.

Contextualizar esses Componentes com a observação do trabalho que estava sendo realizado na sala de aula, naquele momento do estágio, foi de fundamental importância para a conclusão do curso e para nos auxiliar nesse processo, pois, além de apresentar as propostas pedagógicas de muitos teóricos, também trata da legislação educacional, conteúdo muito relevante e que todo estudante, e futuro professor, precisa ter conhecimento para nortear seu trabalho com embasamento e fundamentação.

Com a Disciplina de OTEC foi possível entender o processo educacional, a legislação que rege a educação do país, o financiamento educacional que mantém as escolas públicas, os recursos que pagam salários de professores e funcionários da educação.

Foi importante também a discussão sobre currículo e seus componentes, as teorias didáticas que serviram de embasamento para fundamentar a observação desta etapa do curso.

Nesse momento de observação no Ensino Fundamental escolhi a turma do 6º ano para observar. A mesma foi na Escola Emilia Cavalcanti de Moraes Neta que fica localizada na zona rural do município de Santa Rita. A minha opção por esta escola foi devido à localização por ficar próxima da escola que eu trabalho. Assim, era possível conciliar com meus horários de trabalho.

Neste momento do estágio não senti dificuldades e também fui muito bem recebida na referida escola, devido à proximidade com o meu trabalho e também ao fato de conhecer todos os que lá trabalham, bem como parte dos alunos pois a maioria já conheço.

Essa etapa do estágio foi bastante significativa para minha futura prática docente, enquanto professora de Língua Portuguesa e Literatura. Foi uma experiência diferente do que já conheço, pois os alunos já estão entrando na adolescência, mesmo já os conhecendo, não os conhecia nesta fase da vida, o que torna a realidade de sala de aula ainda mais difícil. De acordo com Pimenta, (2004, p.49) fazer esta análise da realidade a partir de estudos fundamentados, proporciona aos estudantes, especialmente de Licenciaturas, compreender o contexto social no qual está inserido o processo educacional.

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre.

Mesmo já conhecendo a realidade de sala de aula e estando exercendo minha prática com crianças há mais de quinze anos, o estágio me surpreendeu, pois exercer a prática de trabalhar com apenas uma disciplina e com um horário pré-estabelecido, torna o trabalho mais complicado, principalmente, nas turmas de 6º ano, turmas nas quais os alunos ainda não se adaptaram a nova realidade de encontrarem muitos e diferentes professores, pois quando saem do Ensino Fundamental I, eles têm contato apenas com um único professor, em algumas escolas, com o professor da sala de aula e com o professor de Educação Física e quando chegam ao Ensino Fundamental II precisam se adaptar a realidade de ter horários

determinados para cada aula e um professor para cada disciplina, o que torna muito difícil o trabalho desses professores e a adaptação dos alunos.

É, especialmente, nessa série (ano) que há o maior índice de reprovação, segundo informação da própria escola na qual estagiei e um dos principais motivos, segundo a supervisão e os professores, e essa adaptação do aluno a nova etapa do Ensino Fundamental.

Enquanto estudante de Letras foi de fundamental importância ter vivenciado esse momento para poder constatar essas experiências e saber as dificuldades que os profissionais de Língua Portuguesa podem encontrar diante de sua vida profissional.

Figura 1: Primeira fase do estágio – Escola M. E. F. Emília Cavalcante de Moraes Neta



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014

2.2 Estágio II

A segunda etapa do estágio foi bem diferente da primeira. A escola escolhida foi a mesma da primeira etapa, porém a turma, mesmo sendo de 6º ano, os alunos eram outros e foi um momento mais complexo, porque naquele momento foi que coloquei em prática um pouco do conhecimento adquirido com as disciplinas estudadas no curso de Letras e com a observação que já havia realizado na etapa anterior.

Após ter acesso ao plano de curso da professora da turma, planejei as aulas para a turma nesse tempo do curso. Já conhecia a escola e a comunidade escolar e isso facilitou o meu trabalho. Para esse momento planejei trabalhar Textos, Gramática e Literatura.

Aproveitando que neste período a escola iria apresentar uma semana cultural, então, juntamente, com a professora de Língua Portuguesa, organizamos uma apresentação da turma para apresentar um texto dramatizado para as outras turmas. O foco do trabalho nesta etapa estava voltado para a leitura, visto que é um processo fundamental para a aprendizagem do educando e que é indispensável para a criança, ter contato com um universo de leitura, bem como, o professor também demonstre o interesse constante pelo mundo letrado.

É Preciso pensar a leitura como um processo de formação do sujeito e assim, relacioná-lo ao entendimento desse sujeito, como afirma Larrosa (2002, p. 133).

Pensar a leitura como formação implica pensá-la como uma atividade que tem a ver com a subjetividade do leitor: não somente com aquilo que o leitor sabe, mas também com aquilo que ele é. Trata-se de pensar a leitura com algo que nos forma (ou nos deforma ou nos transforma), como algo que nos constitui ou no põe em questão frente àquilo que somos, como algo que tem a ver com que nos faz ser o que somos.

Elaboramos uma proposta de trabalho que envolvesse toda a turma com o projeto de leitura que despertasse o interesse do aluno para interagir no desenvolvimento dos trabalhos planejados.

Depois de iniciado o processo, nos primeiros dias de aula enfrentamos algumas dificuldades devido aos problemas que o município de Santa Rita vivia naquele tempo: os professores estavam em greve. A escola estava um pouco dividida. Alguns professores aderiram; outros não. A professora de Língua Portuguesa, logo de início decidiu não aderir, mas alguns dias depois todos os professores paralisaram as atividades.

Com essa decisão foi necessário que o estágio fosse suspenso durante o período da greve. Quando a categoria decidiu chegou a um acordo com a Prefeitura e retornou, retornamos ao estágio e continuamos os trabalhos com a turma.

Foi importante também vivenciar esse momento enquanto estudante Letras, pois mesmo já sendo professora do município, foi outra realidade, já que na escola na qual trabalho, todos os professores decidiram não aderir ao movimento grevista. Mesmo fazendo parte da escola e acreditando que é preciso lutar pelo que queremos, não participei do movimento porque trabalhamos em equipe e decidimos coletivamente, prevalecendo o que é decidido pela maioria.

Vivenciamos outra realidade, professores do Ensino Fundamental II, muitos não foram à escola para tomar essa decisão. Tudo aconteceu no Sindicato e paralisaram as

atividades. Essa realidade é bem diferente do vivenciei até o momento, exercendo a minha profissão. Foi uma experiência, também, muito valiosa durante esse período do estágio.

Quando retornamos as aulas colocamos em prática o que já havíamos planejado para apresentar com a turma. Os alunos se dedicaram e se envolveram muito, principalmente, na confecção do figurino que eles usariam para a apresentação do texto que iríamos apresentar.

O texto escolhido foi Menina Bonita do Laço de Fita de Ana Maria Machado e os alunos participaram de todo o processo de produção, organização do espaço, ensaios... Podemos vivenciar uma atividade enriquecedora com a aprendizagem significativa, pois eles viveram o momento, primeiro trabalhando o texto na sala de aula e fazendo a leitura, depois preparando para a dramatização.

Figura 2: Dramatização do texto Menina Bonita do Laço de Fita (Ana Maria Machado)



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Foi uma etapa bastante significativa para minha atuação como professora de Língua Portuguesa. O estágio, realizando minha prática, nessa disciplina me proporcionou entender alguns fatores fundamentais para minha vida profissional. Entendi, principalmente, a dividir o tempo de cada aula, a planejar as atividades para cada período determinado. Essa etapa é muito importante para a vida do estudante.

Realizando esse trabalho de leitura dramatizada e significativa foi possível perceber que, como afirma Cagliari (2009, p. 130) quando a escola consegue levar o aluno a ser um bom leitor, ela cumpre o seu papel formador:

O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor.

Desenvolvendo trabalhos que levem o aluno a interagir e participar ativamente do texto, entendendo o seu contexto favorece o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno.

Para realizar esta esse momento do estágio o relacionamento que tive com os alunos foi muito produtivo. A escola me recebeu muito bem, mesmo com as dificuldades inerentes, não encontrei obstáculos para realizar o trabalho que planejei. A professora da disciplina me deu toda ajuda possível para que eu pudesse fazer um trabalho que os alunos participassem e tivesse significado para eles.

A disciplina de estágio deve ter como objetivo principal: levar o estudante a adquirir experiências novas e acrescentar conhecimento novo ao currículo para aperfeiçoar a vida profissional do futuro professor.

2.3 Estágio III

Quando iniciamos a terceira etapa do estágio já foi bem diferente das duas etapas anteriores, pois iniciaria a fase de observação no Ensino Médio. Alunos diferentes, com idades diferentes, conteúdos diferentes, também mudaria a esfera administrativa da escola, passaria de uma escola da rede municipal para outra da rede estadual.

Por ser moradora do município de Santa Rita, optei por realizar essa etapa do estágio na Escola Enéas Carvalho, terceira maior escola do estado. Devido à distância do meu local de trabalho, realizei a observação do estágio no turno da noite em uma turma de 1º ano do Ensino Médio.

A maior dificuldade, nesta fase foi à distância entre escola e a minha residência e o fato de não poder realizar o estágio durante o turno do dia. Este fato foi muito difícil, pois a escola fica localizada em uma área da cidade que apresenta um alto índice de violência, assaltos, enfim... Fatores que contribuíam para eu chegasse ao local bastante ansiosa e muito angustiada.

Nesta escola o contato com os funcionários foi muito pequeno devido ao tamanho da escola e a quantidade de alunos. Quando todos chegavam à escola se dirigiam aos seus

locais de trabalho: os professores para suas salas, os funcionários, cada um para os seus setores. A diretora, eu encontrei algumas vezes, pois estava sempre muito atarefada com os seus compromissos que envolvia os pais, funcionários, professores ou resolvendo situação de algum aluno.

Logo nos primeiros dias de observação já percebi a diferença que há entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, pois a diversidade entre os alunos é muito significativa.

Na sala de aula, no ensino noturno a professora de Língua Portuguesa enfrentava um desafio enorme: manter os alunos na turma. Nessa turma havia 18 alunos matriculados, mas apenas, uma média de 12 alunos frequentava e com muita dificuldade. Fiquei surpresa com o esforço que a professora fazia para manter os que vinham para aula. Alguns alunos trabalhavam durante o dia e para mantê-los participando da aula era necessário proporcionar atividades significativas.

Para estudantes desse contexto, como afirma Freire (1996, p. 20) a educação deve ser significativa. Os conteúdos trabalhados devem fazer parte do cotidiano do aluno:

As palavras com que organizar o programa de alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas de significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador.

É necessário trazer elementos questionadores para despertar o interesse dos educandos na busca do conhecimento. Percebi esse trabalho durante todo o processo de estágio III com a professora incentivando os alunos que a cada dia demonstravam pouco interesse em permanecer naquele espaço.

A professora trabalhou textos motivadores, que estavam contextualizados com a realidade deles. A partir desses textos, trabalhou a gramática, a interpretação e os outros conteúdos que planejou para as aulas de Língua Portuguesa.

Nas aulas de Literatura ela levou alguns textos xerocados para pesquisa, colocou exercícios para respostas no quadro, mas no contexto geral, a turma, por não ter uma quantidade significativa de alunos, não favorecia muito o trabalho da professora.

Havia alunos de outras turmas que, quando havia aula "vaga" ficavam nos corredores conversando e acabava interferindo um pouco no trabalho dos professores que estavam em sala de aula.

Sabendo que esse é um processo complexo e que é preciso está preparado para enfrentar os desafios que esta etapa da Educação Básica proporciona. De acordo com a LDB – Lei 9.394 (1996) artigo 37 diz que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa definição da EJA esclarece o potencial de educação que essa modalidade de ensino possui.

Vivenciar esse momento foi uma experiência muito importante para minha vida profissional. Perceber o quanto é complexo o trabalho, especialmente, de professores que exercem sua profissão à noite, em escolas que estão localizadas em bairros considerados perigosos, ou com índices de violências que assustam, sobretudo, quem não está adaptado àquela realidade.

A Disciplina de Estágio é muito gratificante, por proporcionar ao estudante a segurança necessária para enfrentar os possíveis desafios que possam surgir na sua vida profissional, deixando-o preparado para enfrentar uma sala de aula com alunos de qualquer faixa etária. Mesmo já estando exercendo a profissão há mais de 15 anos, não conhecia esses desafios de enfrentar alunos adolescentes, adultos, trabalhadores que chegam cansados do trabalho e que vão à escola, muitos, para conseguir se manter nos empregos, porque as empresas exigem, outros porque querem conseguir empregos melhores.

Nesses quinze anos de experiência, sempre estive em contato com crianças. Não havia ainda vivenciado estas dificuldades que surgem após a primeira fase do Ensino Fundamental, sobretudo, no Ensino Médio.

A disciplina foi bem conduzida pela equipe. As orientações foram passadas de forma coerente. A coordenação esteve sempre atenta em nos dar a atenção que precisávamos para concluirmos os nossos trabalhos. Foi muito proveitoso para a conclusão do nosso curso.

Figura 3 - Observação das aulas no Ensino Médio



3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Normal Anísio Pereira Borges, localizada na Rua José de Alencar, S/N – Vila Tibiri, Santa Rita/PB.

O mesmo ocorreu no período de 25 de março a 15 de abril do corrente ano, uma vez por semana e distribuído em três horas de aulas, sempre às terças feiras, por motivos internos da escola a programação das aulas de Língua Portuguesa acontecem em dois dias semanais. A minha prática teve o objetivo desenvolver aulas de Língua Portuguesa nesta etapa da Educação Básica que é o Ensino Médio, como acontece, a aquisição e assimilação dos conhecimentos através dos estudos realizados no Curso de Letras. Sendo assim, uma forma de relacionar as teorias estudadas com a realidade vivida pelos alunos da escola acima citada, na qual, a realidade vivenciada por alguns alunos, ainda está distante do modelo de escola ideal.

A Escola Normal Estadual Anísio Pereira Borges, tem um espaço físico bem amplo, com recursos significativos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico que lá é realizado.

O estágio aconteceu numa turma de 1º ano do Ensino Médio com 32 alunos. A professora da Disciplina de Língua Portuguesa, Janicleide Costa dos Santos realiza um trabalho bem fundamentado para tentar sanar as dificuldades que os alunos da turma apresentam, sobretudo, no que se refere à Produção textual, devido às dificuldades de leitura e interpretação que não foram sanadas no Ensino Fundamental.

O diferencial da turma é, exatamente, a atenção que os alunos demonstram com a professora de Língua Portuguesa. A mesma tem uma história significativa na instituição, trabalha lá há mais de 30 anos, todos os alunos a conhece. A turma do 1º ano é bem diversificada. Há alunos de várias idades, desde jovens de 16 anos a senhores de 60 anos e percebi que todos têm o mesmo entusiasmo, em grande parte, causado pela professora Janicleide e pela diretora da Escola, que também é muito presente na Instituição.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a legislação vigente o estágio obrigatório constitui parte integrante do ensino, proporcionando aos estudantes dos cursos de licenciatura, noções teóricas, experiências de observação, participação ativa do aluno e regência, com a finalidade de aprimorar o conhecimento.

Nesta etapa do curso de Letras, o estágio proporcionará ao aluno estagiário a experiência de exercer a prática profissional e conhecer as habilidades inerentes aos profissionais da educação que atuam nas diversas etapas da educação básica, com uma perspectiva unitária e de conjunto, considerando o conhecimento teórico e prático do fenômeno educacional e suas relações com o contexto social, econômico e político.

É indiscutível que a atividade de estágio proporcionará ao estudante uma nova visão sobre a futura vida profissional que ele busca com a formação adquirida. É uma etapa indispensável que proporciona novos conhecimentos, segundo Paulo Freire (2002, p. 14), “Não há pesquisa sem ensino, nem ensino sem pesquisa”. Assim, o estágio oferece a oportunidade de se observar o contexto escolar e desenvolver pesquisas e projetos que visem à melhoria da qualidade da mesma, conforme afirma Pimenta e Lima (2004 apud PERINI, 2006, p. 39):

(...) o projeto de pesquisa pode gerar produção de conhecimento sobre o real, responder às demandas da escola e, assim, elaborar propostas de intervenção entre escola e universidade, viabilizando relacionar teoria e prática e o conhecimento da realidade escolar.

É de fundamental importância que o estudante do curso de Letras vivencie tal experiência antes de assumir efetivamente uma turma, para ser professor de Língua Portuguesa ou Literatura. O contato com a diversidade de alunos e outros professores contribuirá significativamente para a formação do estudante de Letras.

Ainda é possível ter fundamentação para tal componente curricular os documentos oficiais que regulamentam e orientam a educação do Brasil. Um exemplo disso são as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), que afirmam “Preparar o jovem para participar de uma sociedade complexa como a atual, que requer aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida, é o desafio que temos pela frente”. Esta afirmação só nos leva a

entender a importância essencial do estágio supervisionado é disciplina indispensável à formação do futuro professor.

Ressaltaremos também a importância de se trabalhar na sala de aula através de sequências didáticas. Para isso tomaremos como base os pressupostos de alguns dos documentos oficiais que regem o ensino no Brasil: os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio – PCNEM (2000), os PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais do Ensino Médio (2002), as Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (2006), e alguns aportes teóricos como Dolz & Scheneuwly (2004), Freire (1998) que preceituam por mudanças nas aulas de Português.

Quando se fala sobre as problemáticas do ensino o primeiro questionamento que se realiza diz respeito à metodologia do professor. De acordo com as OCEM (2006) “[...] as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do Ensino Médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.” (p. 18). Ou seja, o ensino de língua não deve deter-se apenas nos fenômenos linguísticos, ele deve envolver a linguagem como forma de comunicação. Sendo assim o professor deve ser visto não apenas como uma transferência de conteúdo e sim, aquele que instiga aos alunos a fim de investigar as respostas, não aceitando tudo com uma verdade absoluta. “[...] é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar.” (FREIRE, 1996, p. 25).

Deve predominar assim no ensino de Português o questionar, as indagações, para que os alunos possam atuar de forma crítica em sociedade, isto compreende que: “[...] estar formado para a vida significa saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.” (PCN, 2002, p. 6). Dessa forma o ensino de língua portuguesa, ao contrário do que muitos pensam, é um essencialmente reflexivo, visando funcionalidades reais, o que o aluno aprende na escola deve interferir de alguma forma em seu cotidiano, caso contrário continuaremos a ouvir questionamentos como: “isso serve para que?”, “eu não vou usar isso nunca na minha vida!”.

Muitas dessas afirmações poderiam ser evitadas se o professor trabalhasse na perspectiva da sequência didática. A definição de sequência didática, específica para o ensino-aprendizagem de produção de textos, dada por Dolz e Schneuwly (2004), é a seguinte: “um conjunto de módulos escolares organizadas sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe” (p. 93), ou seja, o professor planeja suas aulas

através de um tema e utiliza gêneros textuais baseados na realidade e cotidiano da turma e desenvolve atividades sistematizadas em torno desses gêneros que envolveriam desde leitura dos textos, produção e análise linguística. O ensino sob o viés da sequência didática estabelece uma segurança maior para o professor, visto que se planejada com antecedência o professor pode ficar livre por um tempo, sem contar que se a turma for a um ritmo acelerado, o professor pode antecipar aulas já previstas e não inventá-las como muitas vezes ocorre.

Assim, é importante ressaltar que o momento do planejamento deve possibilitar ao estagiário a oportunidade de ser colaborador em atividades de ensino-aprendizagem. É necessário que os futuros profissionais da educação auxiliem e executem atividades desenvolvidas em sala de aula e outros espaços, contextualizando com outros componentes curriculares e preparando-se para assumir a direção de um grupo e colaborar com o crescimento da educação básica.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO

5.1 Estrutura física da escola

A Escola Normal Estadual Anísio Pereira Borges, localizada a Rua José de Alencar, S/N – Vila Tibiri / Santa Rita – PB, possui uma clientela diversificada. São alunos da zona urbana e da zona rural do município.

A Escola tem uma estrutura física adequada para o desenvolvimento das atividades escolares. Nessa Unidade de Ensino, além do Ensino Fundamental e médio nas modalidades regulares, há também o curso Médio na modalidade Normal, para formação de professores em Nível Médio.

Funciona nos três turnos com turmas do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. E com o Ensino Médio regular e Ensino Médio Normal (Formação de Professores). Essa modalidade funciona apenas no turno diurno. Tem no seu quadro de funcionários 2 diretores, aproximadamente 30 funcionários, 459 alunos distribuídos nos três turnos. A escola possui 9 salas de aula, refeitório, biblioteca, sala de informática, laboratório, com recursos do PDDE faz reparos constantes para manter o prédio em boa condição de funcionamento.

5.2 Descrição dos alunos

Os alunos matriculados na instituição são moradores da zona urbana e da zona Rural do município de Santa Rita.

São alunos diversificados, no turno da noite, a maior parte é composta de adultos, que estão concluindo o Ensino Médio. E adolescentes que estão cursando, especialmente, na modalidade de EJA.

Na turma do 1º ano são 32 alunos e a turma ainda está com bastante aluno. A maioria já tem uma idade significativa pretende dar continuidade aos estudos, cursar o ensino superior, enfim, estão bem empolgados e são bem conscientes. É uma turma construída, basicamente, pela professora de Língua Portuguesa em parceria com a Diretora da Escola, Hilda. As duas formaram a turma para atender a solicitação da comunidade local, pois não havia turmas de Ensino Médio regular noturno nas áreas próximas onde a escola está localizada. Muitos desses alunos trabalham durante o dia e mesmo com toda a dificuldade, eles chegam bem empolgados e bem participativos.

5.3- Breve análise do corpo docente

A prática realizada pelo corpo docente da escola acima citada é composta por professores das Disciplinas que pertencem ao currículo do Ensino Médio e professores da primeira fase do Ensino Fundamental. Os professores desenvolvem suas atividades dentro das possibilidades de trabalho oferecidas pela instituição são bem empenhados no trabalho que fazem.

Durante o período de estágio, por ser no turno da noite e por a localidade não ser muito acessível, optei por ir apenas as terças feiras, por ser o dia em que a professora de Língua Portuguesa inicia a aula as 18h00minh e sai da turma as 21h00min. Como seriam 3 horas de aula por semana, foi a melhor opção para o minha prática em sala de aula.

Foi possível constatar que, na escola há um trabalho bem proveitoso e bastante significativo para a comunidade estudantil. Há uma interação considerável entre o corpo docente, a direção da escola e a supervisão escolar, o que torna o trabalho coeso.

Há espaço para que os professores possam planejar suas atividades e debater as situações vivenciadas na escola, muito bem planejado, organizado e com recursos disponíveis para o acolhimento de todos.

6 DESCRIÇÃO DAS AULAS

a) Dia: 25/03/14 – Variedades Linguísticas; elementos coesivos.

O estágio foi realizado no turno da noite, na turma do 1º ano do Ensino Médio com 32 alunos.

Optei por realizar minhas atividades sempre as terças feiras, por neste dia ter três aulas de Língua Portuguesa, seguidas e iniciais, começando as 18h00min e encerrando as 21h00min.

Antes desse primeiro dia, já havia visitado a escola para conhecer a professora e diretora e saber algumas informações relacionadas à turma.

Com essas informações, planejei a sequência didática que foi a primeira nota da disciplina e também me norteou no estágio.

Levei o texto de Carlos Drummond de Andrade – Aula de Português para realizar uma leitura coletiva com a turma e após a leitura, debater sobre o gênero do texto.

Durante o debate sobre as variações linguísticas, pude perceber a importância que a professora da Disciplina de Língua Portuguesa tinha para aquela turma. Não que eles não dessem importância às outras disciplinas, mas com ela era diferente. Havia um diálogo maior, uma cumplicidade entre eles, que a princípio fiquei um pouco assustada, me sentindo “intrusa” naquele espaço, mas ela, muito gentilmente, ficou por alguns momentos na sala e dei continuidade à aula e eles entenderam que eu não iria substituir a professora por muito tempo, apenas durante as doze horas do estágio.

Iniciei o segundo momento da aula conversando com eles e aproveitando o momento que tínhamos tido de debate, para falar sobre a importância da utilização da língua falada e também da língua escrita e mostrando os elementos utilizados para servir de ligação coesiva em um texto.

No terceiro momento da aula trabalhei os elementos coesivos que proporcionam o bom entendimento do texto.

Após esse diálogo, distribuí com a turma uma atividade xerocada para responder os exercícios relacionados ao texto trabalhado e ao final da aula, corriji a atividade, mais uma vez debatendo com os alunos e deixando que os mesmos participassem emitindo o ponto de vista e a opinião de cada um.

b) Dia: 01/04/14 – Sujeito e Predicado; Literatura; produção textual.

Na segunda semana em que fui à escola para continuar minha prática de estágio, dei início à aula, conversando com a turma sobre como foi à semana deles e falei um pouco sobre a minha também. Dentro desse diálogo, alguns alunos questionaram sobre a modalidade do curso que eu estava fazendo, à distância, pois interessava para alguns deles. Falei um pouco e eles demonstraram interesse em dar continuidade aos estudos nessa modalidade, principalmente, as pessoas que trabalham e dispõem de pouco tempo para ir todos os dias para a Faculdade, daí ficaram interessados e disseram que iriam buscar novas informações sobre o tema.

Após esse momento iniciei a aula apresentando a frase e seus elementos. Expliquei o que era sujeito e o que era predicado, através de exemplos concretos no quadro. Levei algumas revistas e jornais e pedi que os alunos pesquisassem textos para que identificassem neles, as frases e a partir daí, identificar o sujeito e o predicado naquelas frases.

No segundo momento, falei sobre os tipos de sujeitos e os tipos de predicados e após a explicação coloquei uma atividade escrita no quadro para os alunos copiarem no caderno e responder.

Ao encerrar a atividade sobre frases iniciei outro momento da aula sobre Literatura e iniciei falando sobre o Trovadorismo, sobre os trovadores, as cantigas apresentadas por eles na época e apresentei um texto em Cordel, gênero muito utilizado pelos trovadores da época.

Após apresentar o texto em Cordel sugeri para os alunos que produzíssemos um texto com o mesmo gênero para no final, fazermos uma apresentação para a turma. A maioria gostou, mas disse que achava muito difícil produzir texto, mas poderiam fazer em grupo. Combinamos que iniciariamos na próxima aula e que eles já fossem pensando em um tema.

c) Dia 08/04/14 – Cordel; Produção escrita.

Quando cheguei à sala os alunos já chegaram perguntando se iríamos produzir aquele texto com rimas e eu falei que iríamos e alguns já foram dando ideias e alguns já trouxeram já falaram que a professora da turma havia gostado da ideia e tinha dado continuidade durante a semana e eles já tinham pensado em um tema: queriam falar de sentimento.

Então pedi que dividissem a turma em grupo da forma que eles já estavam acostumados a fazer com a professora e assim eles fizeram. Após os grupos estarem formados, iniciamos a produção. Para dar inspiração, levei alguns cordéis para que eles pudessem manusear e ler as estrofes.

Em outro momento, pedi que cada grupo falasse sobre o sentimento que iria escrever e eles falaram sobre amor, saudade, fraternidade, solidariedade, etc.

Achei muito interessante a ideia que eles tiveram de falar de sentimento, principalmente, por se tratar de uma turma bem diversa e a escola está em uma localidade que atende a uma comunidade muito violenta, que quando fui estagiar senti muito medo porque todos falavam que os alunos eram da comunidade que a violência é constante.

Fiquei feliz em ver que eles sugeriram falar de sentimento.

Pedi que eles iniciassem a produção das estrofes, explicando os passos que precisam ser seguidos para produzir um texto em cordel. Cada grupo ficou responsável por produzir uma estrofe e quatro grupos formavam um texto com o mesmo tema. Após a produção, corriji com eles as estrofes e me comprometi em digitar e levar para eles o texto digitado na próxima aula.

Eles montaram um pequeno livro manualmente e colocaram exposto na sala para que os alunos que estudam lá pudessem ver e também escreveram as estrofes em cartolina, produzindo cartaz para deixar exposto na sala.

Esse dia foram três aulas, mas fiquei na sala um pouquinho mais. A professora de História, que daria a próxima aula, cedeu um pouco do tempo dela para que pudessemos concluir o nosso trabalho, mas ficou muito interessante e os alunos ficaram satisfeitos.

d) Dia 15/04/14 – Leitura e interpretação de texto; variedades linguísticas.

Iniciei a aula conversando com o aluno sobre os momentos que tivemos nas quatro terças feiras que estivemos juntos e que eles constataram que havia sido muito proveitoso o nosso encontro.

Falei sobre os conteúdos que estudamos e da importância de entender a variedade da Língua Portuguesa. Coloquei um pequeno exercício no quadro e pedi que eles respondessem.

No segundo momento, apresentei para a turma o texto Os muitos apelidos da galinha-d'angola (Revista Língua Portuguesa) e pedi que os alunos fizessem uma leitura do

texto para debatermos sobre as variedades que a Língua Portuguesa apresenta, após a leitura coloquei uma atividade relacionada ao texto.

No terceiro momento da aula, após os alunos terem realizado a atividade, sugeri que corrigíssemos a atividade juntos. Pedi que cada aluno corrigisse um item diretamente no quadro para ver se a resposta estava coerente com o que estava sendo pedido.

Ao final da atividade falei da importância de compreender a Língua e saber que para cada circunstância é importante saber utilizar a Língua de forma adequada.

Finalizando a aula, conversei com a turma, agradei o espaço e a oportunidade que me foi dada, agradei a professora por ter confiado em mim e por ter permitido que eu estivesse na turma por este período. Agradei a diretora da escola, sempre foi muito atenciosa comigo e que se colocou a disposição para sempre que precisasse dela, assim como a professora Janicleide e a turma.

Foi uma experiência gratificante e diferente das demais. No estágio do ano passado, que também foi no Ensino Médio, mas em outra escola, não havia a interação entre professores, diretores e alunos que há nessa escola.

7 REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A experiência realizada no Ensino Médio foi muito gratificante, especialmente, por ter sido em uma escola que atende a uma comunidade com alto índice de violência, mas que, dentro da escola, é um espaço de harmonia constante.

A Escola é bem conservada, a direção é muito presente, dedicada, a equipe trabalha em total apoio.

Foi possível perceber o quanto é importante conhecer outros espaços, especialmente, quem ainda não tem experiência de sala aula, pois cada escola tem uma particularidade.

A turma é muito diversa, mas foi construída pela professora de Língua Portuguesa e pela diretora que se dedicaram em colocar essa turma em funcionamento no turno da noite.

Foi gratificante saber que ainda há escolas com esse espaço para interação, doação, compromisso e responsabilidade e que as pessoas estão lá por acreditarem na educação e não apenas porque são funcionários.

Durante esse momento na escola, fotografamos as atividades, mas ao tentar passar para o computador, para colocar as fotos no relatório, infelizmente, aconteceu um problema com o cartão de memória da câmera fotográfica e perdi tudo que havia de fotos nela. Fiquei muito triste, pois além das fotos do estágio, havia outras que ainda não havia passado para o PC.

8 CONSIDERAÇÕES

Diante de todo o exposto conclui-se que, o estágio é o meio pelo qual o futuro professor adquire experiência e possibilita a análise sobre a ação docente. Tem também, a compartilhar o conhecimento adquirido nas disciplinas estudadas no ambiente da academia, confrontando a teoria com a prática docente para com isso, se tornar um profissional competente. Com o Estágio Supervisionado IV estamos construindo uma base docente dotada de perspectivas e ferramentas para o exercício de nossa profissão. E como consequência, o estágio proporciona a análise de como é a realidade nas diversas etapas da Educação Básica e assim, prepara o futuro professor para contribuir com a sociedade na formação de indivíduos ativos, despertando o desejo de saber, de ir além do conhecido, fazendo com que se tornem cidadãos críticos e participativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDBEN - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº. 9.394/96, de 20/12/96.

_____. Ministério da Educação - **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à Aprendizagem 1 – AAA1: linguagem e cultura.** Brasília, 2008.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretária da Educação Básica, 2006. Volume I

_____. **Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio).** linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretária de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. Parte II

_____. **PCN+ Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística.** São Paulo: Editora Scipione, 2009. Coleção Pensamento e ação na sala de aula.

CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia. **Projeto Voaz:** língua portuguesa. São Paulo: Ática, 2013.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHENEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, J. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, M.V. **Caminhos investigativos:** novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção magistério Série Formação do professor).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

ANEXOS

Texto em Cordel

Produzido pela turma do 1º ano

SAUDADE

Palavra que não se explica
Todos sentem e não tem idade,
Quem sente o significado
É sentimento, é dor, que se chama,
Saudade.

Pode ser das coisas vividas,
Ou até mesmo do que não viveu,
A saudade dói e machuca
Até o que se pensa que esqueceu.

Há quem dia que faz bem!
Não acredito nisso não!
Saudade é um sentimento
Que causa lembrança e emoção.

Provoca dor no peito
E aperto no coração
É um sentimento chamado saudade
Que às vezes, provoca solidão!



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

Data: 25 / 03 / 14 Terça feira
Nº de aulas 03
Noções de Literatura: Texto: Aula de Português (Carlos Drummond de Andrade)

- Leitura e interpretação do texto;
- Elementos coesivos;
- Debate com os alunos sobre a linguagem;
- Atividade escrita;

Assinatura do professor *[assinatura]*
Assinatura do (a) estagiário (a) *[assinatura]*

Data 01 / 04 / 14
Nº de aulas 03
Gramática: Frase, sujeito e predicado, Literatura (Trovadorismo)

- Aula explicativa;
- Pesquisa em jornais e revistas;
- Leitura e interpretação de texto;
- Atividade escrita.

Assinatura do professor (a) *[assinatura]*
Assinatura do (a) estagiário *[assinatura]*

Data 08 / 04 / 14

Nº de aulas 03

Literatura (Trovadorismo), Produção textual.

- Aula explicativa;
- Produção de estrofes de cordel;
- Atividades escritas.

Assinatura do professor (a) _____

Assinatura do (a) estagiário _____

Data 15 / 04 / 14

Nº de aulas 03

- Variações da língua – Texto: Os muitos apelidos da galinha-d'angola (Revista Língua Portuguesa);
- Leitura e interpretação;
- Atividades escritas.

Assinatura do professor (a) _____

Assinatura do (a) estagiário _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS
DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
PROFESSORA: CLÉA GURJÃO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
ESTÁGIO IV
MARIA JOSÉ DE ANDRADE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
 LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS
 DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
 PROFESSORA: CLÉA GURJÃO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

UNIDADE ESCOLAR: Escola Normal Estadual Anísio Pereira Borges

SÉRIE: 1º ano do ensino médio – Turno: Noturno

TEMPO: 12 aulas

CONTEÚDOS: - Gêneros textuais: Poesia; notícia;

- Coesão textual; sujeito e predicado; a frase; variedades linguísticas.

- Produção escrita – Gênero: Cordel.

OBJETIVOS:

- Proporcionar momentos de contato com textos diversificados;
- Entender a importância da leitura significativa;
- Compreender as variedades linguísticas;
- Promover a participação do aluno na leitura;
- Perceber a importância da coesão textual;
- Entender e classificar sujeito e predicado;
- Conhecer os componentes de uma frase;
- Conhecer a história do Trovadorismo e os gêneros trabalhados;
- Saber quem foi Patativa do Assaré;
- Produzir texto com o gênero cordel;

METODOLOGIAS:

- Leitura, interpretação, exercícios escritos, debate, produção textual.

RECURSOS:

- Textos diversificados, quadro, papel ofício, caderno, lápis, gravuras, caderno, canetas, lápis, gravuras, revistas, jornais...

PROCEDIMENTOS:**1ª AULA: 25/03/14**

- Apresentar o texto Aula de português de Carlos Drummond de Andrade para a turma;
- Explicar o gênero trabalhado com o texto;
- Falar com os alunos sobre o texto a ser trabalhado;
- Realizar a leitura coletiva do texto;
- Debater com os alunos sobre as variedades linguísticas;

2ª AULA: 25/03/14

- Promover um debate sobre a utilização da língua;
- Selecionar partes do texto que apresentem elementos coesivos;
- Pedir que os alunos copiem as frases e depois identifiquem os elementos coesivos.
- Fazer a correção da atividade junto com os alunos.

3ª AULA: 25/03/14

- Explorar as questões do texto a partir de atividade xerocada.
- Corrigir a atividade debatendo com os alunos;

4ª AULA: 01/04/14

- Conversar com os alunos sobre os elementos que formam a frase;
- Colocar frase para os alunos identificarem o sujeito e o predicado;
- Pesquisar frases em textos de jornais e revistas para identificar o sujeito das mesmas.
- Fazer a correção da atividade.

5ª AULA: 01/04/14

- Literatura: O Trovadorismo
- Leitura do texto: As cantigas dos trovadores;
- Apresentação do texto Trovadorismo ao cordel (xerocado);
- Atividade de pesquisa sobre o Trovadorismo;

- 6ª AULA: 01/04/14

- Literatura: O Trovadorismo
- Leitura do texto: As cantigas dos trovadores;
- Apresentação do texto Trovadorismo ao cordel (xerocado);
- Atividade de pesquisa sobre o Trovadorismo;

7ª AULA: 08/04/14

- Relembrando tema trabalhado na última aula;
- Apresentação dos gêneros textuais trabalhados no Trovadorismo;
- Destaque do Cordel como gênero a ser produzido;

8ª AULA: 08/04/14

- Produção textual para confecção de um cordel da turma;
- Correção das estrofes produzidas pelos alunos.
- Preparação dos textos, organização e montagem do cordel.

9ª AULA: 08/04/14

- Apresentação dos cordéis para os alunos
- Exposição dos cordéis na sala de aula.

10ª AULA: 15/04/14

- Conhecimentos linguísticos: a partir dos textos produzidos pelos alunos com os cordéis, enfatizar a variedade linguística;
- Apresentar atividade escrita para que os alunos pesquisem e respondam sobre variedades linguísticas.

11ª AULA: 15/04/14

- Trabalhar o texto: Os muitos apelidos da galinha-d'angola (Revista Língua Portuguesa);
- Após análise dos textos, juntamente com os alunos, debater com a turma sobre a diversidade da língua;
- Realizar atividade relacionada ao texto trabalhado.

12ª AULA: 15/04/14

- Realizar a correção das atividades e solicitar atividade sobre as variações entre a língua falada e a língua escrita;
- Discutir com a turma a importância da utilização da língua em determinada circunstância.

AVALIAÇÃO:

- A avaliação acontecerá de forma contínua, analisando a participação e o desempenho dos alunos na realização das atividades propostas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL - Ministério da Educação - **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar** – Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à Aprendizagem 1 – AAA1: linguagem e cultura. Brasília, 2008.

CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia. **Projeto Voaz**: língua portuguesa. São Paulo: Ática, 2013.